

PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA NA CONSCIENTIZAÇÃO DO JOVEM SOBRE O DIREITO AO VOTO NAS ELEIÇÕES (Direitos Humanos e Justiça)

Augusto César Frazão Bezerra Alves¹

RESUMO: O Projeto de Extensão Debate, Café e Cinema se propõe a divulgar conteúdos diversificados da área jurídica, de forma lúdica e interativa através da arte e do cinema para a sociedade, em especial para os alunos de escolas públicas de ensino médio na cidade de Natal/RN. Este trabalho apresenta elementos teóricos e práticos dos Direitos Humanos e Justiça, relacionados ao tema da conscientização do jovem sobre o direito ao voto nas eleições. Por ser uma conquista histórica que adveio das revoluções liberais, o tema Direito Eleitoral, Democracia e o voto do cidadão está sempre em pauta nas escolas. Logo, a intervenção extensionista para disseminar esse conteúdo perante o público-alvo desperta o interesse na compreensão do direito legítimo de escolher os representantes políticos, sendo uma medida plenamente justificável. Para tanto, a difusão deste conhecimento ocorre em três etapas concatenadas: na primeira é exibido um filme sobre o conteúdo escolhido previamente, na segunda todo o arcabouço jurídico é abstraído com base no filme e na terceira é feita uma dinâmica com debate e café entre os extensionistas e os alunos. O estudo de caso escolhido para a aplicação de questionários e o uso de estatísticas, teve por base a visita efetuada ao IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte (zona norte de Natal), cujo público alcançado atingiu cerca de 76 alunos em face do filme exibido: *The Trotsky: a revolução começa na escola – Ano 2011*.

Palavras-chave: Arte. Direito. Cidadania. Eleições.

PROJECT DEBATE, COFFEE AND CINEMA IN AWARENESS YOUTH ON THE RIGHT TO VOTE IN ELECTIONS (Human Rights and Justice)

ABSTRACT: Discussion, Coffee and Cinema is an extension project that aims to disclose to society, mainly to students from secondary education in public schools in the city of Natal/RN/Brazil, various legal affairs in a fun and interactive way, by through art and movies. This work shows theoretical and practical elements of the human rights and justice, focused on youth's awareness about the right to vote in elections times. The matters electoral law, democracy and citizen vote are always on the agenda in schools and to expose them, there are three stages: First: a film on a previously content chosen; Second: check the lessons that may be drawn from the screened movie and Third: there is a meeting to have a coffee with extension staff and students for discussions about the screened movie. The research was conducted at IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte (northern zone of Natal). 76 students took part of the survey and “The Trotsky: the revolution starts in school” (2011) was the screened movie.

Keywords: Art. Law. Citizenship. Elections.

INTRODUÇÃO

A procura constante pela cidadania, justiça, dignidade e direitos humanos nos torna responsáveis enquanto divulgadores do conhecimento. Por sua vez, uma sociedade na qual é propagada a democracia e a busca do bem-estar na coletividade,

¹ Bacharel em direito – Campus de Natal, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAN/UERN; Núcleo Avançado de Nova Cruz. E-mail: augustofrazaadv@gmail.com

faz com que o aluno de direito busque os caminhos à sua efetivação em termos práticos. Para tanto, percebe-se a importância de conscientizar os cidadãos sobre a procura de seus direitos, quanto ao cumprimento de suas obrigações (deveres). Os direitos políticos representam através da História a conquista das revoluções liberais. Esses, inseridos na primeira geração de direitos fundamentais, assim como aduz Paulo Bonavides em sua obra:

Os direitos da primeira geração são os direitos da liberdade, os primeiros a constarem do instrumento normativo constitucional, a saber, os direitos civis e políticos, que em grande parte correspondem, por um prisma histórico, àquela fase inaugural do constitucionalismo do Ocidente. (BONAVIDES, 2011, p. 563).

Na atualidade são direitos universais inseridos no artigo XXI da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Na Constituição brasileira estão expressos nos artigos 14 a 16, sendo o art. 14 dedicado aos direitos positivos, o art. 15 aos direitos negativos e o art. 16 à garantia da anterioridade eleitoral. O renomado doutrinador, Luís Roberto Barroso (2004, p. 312), assim apresenta em sua obra: “O Direito é uma invenção humana, um fenômeno histórico e cultural, concebido como técnica de solução de conflitos e instrumento de pacificação social.”

O presente trabalho busca apresentar o Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema” sob a ótica do tema eleições. O assunto foi abordado sob o ponto de vista teórico e prático, através da exibição de filmes para alunos do ensino médio, oriundos de escolas públicas da cidade de Natal/RN. Através das ações extensionistas o referido Projeto contribuiu para estabelecer o aprendizado e a difusão de conhecimento acerca do mencionado assunto em face ao público-alvo.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada no desenvolvimento do trabalho de extensão consistiu em reuniões entre os membros do grupo e a orientadora do Projeto, para escolha e aprofundamento dos temas que seriam abordados nas visitas programadas às escolas estaduais e federais parceiras. Durante as reuniões, também foram definidas as instituições de ensino que fariam parte do Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema” no período correspondente aos anos de 2013 a 2014.

Os temas escolhidos para serem trabalhados com os alunos das escolas parceiras do Projeto versaram sobre Cidadania e Direito, sendo meta do projeto desenvolver, com o público adolescente, assuntos que fazem parte de seu cotidiano, priorizando o enfoque jurídico acerca da temática. Nesse contexto, os assuntos escolhidos para serem trabalhados nas visitas de campo às Escolas Públicas do Ensino Médio da cidade de Natal/RN no período (2013-2014) foram: Direito à Saúde; à Educação, ao Esporte e ao Lazer; Direito ao voto e participação do jovem nas eleições.

Uma novidade apresentada nesse período foi a introdução da aplicação de questionários ao final da visita para avaliação da atuação do Projeto junto ao público-alvo, permitindo a coleta de dados acerca das suas necessidades e expectativas. Esses dados foram catalogados e esboçaram um panorama a respeito dos conhecimentos que os alunos tinham e passaram a ter sobre os assuntos abordados.

Para o tema “Direito ao voto” foi apresentado o filme *“Trotsky: a revolução começa na escola (The Trotsky) – Ano 2011”* que trata do tema sob a ótica da participação juvenil na mudança dos paradigmas definidos na realidade na qual se encontram inseridos. Na ocasião, foi entregue a cartilha educativa preparada pelos extensionistas, cujo teor abordava assuntos como: as eleições e importância do voto, quem pode votar e quem pode ser votado, crimes eleitorais, combate à corrupção política, lei da ficha limpa, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

Aos 30 dias de maio de 2014, às 13h30min, foi realizada a visita ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte, situado na Rua Brusques, nº 2926, bairro: Potengi, cidade: Natal.

Antes descrever o filme em si é necessário tecer algumas considerações sobre Leon Trotsky. Ele foi um intelectual bolchevique de ideologia marxista, mas que no decurso da revolução deixou de acreditar na unificação de todas as ideologias políticas e, por conseguinte, abandonou o socialismo russo. Na oportunidade passou apoiar o partido vermelho, a Lennin e a participar ativamente da política do país. Hoje o movimento conhecido como trotskismo é tido como um desdobramento do marxismo.

O Trotskismo apregoa a chamada revolução permanente. Ela indica que a Revolução Socialista tinha propósitos eminentemente burgueses, mas que a revolução não poderia parar com a ascensão da burguesia ao poder. Ao revés, ela deveria dar continuidade à revolução e passar o poder de fato para a classe do proletariado. Esta, por sua vez, deveria fazer as incursões necessárias para mudar os fundamentos do governo para implantar o verdadeiro socialismo.

Conforme já mencionado, o tema escolhido é a conscientização do jovem sobre o Direito ao voto nas eleições e no primeiro momento foi exibida a comédia intitulada “*Trotsky: a revolução começa na escola (The Trotsky)*”. O enredo trata de um personagem chamado Leon Bronstein que se considera a reencarnação de Leon Trotsky, que vive para levar adiante seu legado e a revolução. Para tanto, o filme inicia-se com uma greve promovida Leon Bronstein na fábrica do seu pai. A seguir ele foi enviado para uma escola de ensino médio para lecionar.

Ocorre que Leon Bronstein não admite qualquer tipo de repressão, principalmente as que vêm de autoridades da burguesia ou ligadas ao governo, razão pela qual saiu da fábrica de seu pai e foi lecionar. Ao se deparar com a estrutura de violência simbólica edificada na escola, Leon passou a promover reuniões e a formar um grêmio estudantil para reivindicar os pleitos estudantis. Organizados politicamente o protagonista e os alunos passaram a promover uma revolução na escola. Assim Leon passou a organizar os futuros cidadãos de forma política para pugnar pelos interesses da própria classe perante as instituições governamentais.

No segundo momento foi promovida uma aula expositiva sobre o voto do cidadão e as eleições, ao passo que foi distribuída a respectiva cartilha sobre o assunto. Conceituou-se direito ao voto e a capacidade do cidadão de escolher seus representantes legais, num sistema democrático. Além disso, também foram demonstrados quais são os cargos políticos previsto na Constituição Federal de 1988, as suas respectivas funções na Administração Pública do contexto brasileiro.

Por fim, foi tratada a questão da corrupção política juntamente à publicação da Lei da Ficha Limpa, que constitui um marco legislativo brasileiro por se tratar de uma Lei de iniciativa popular e não do Congresso Nacional. Como na organização política e crítica exposta no filme, a sociedade civil se organizou nos termos da legislação eleitoral em vigor para aprovar esse diploma legal com escopo de punir políticos corruptos, restringindo-lhe a liberdade e os tornando inelegíveis.

No terceiro e derradeiro momento da intervenção, foi iniciado o debate e a dinâmica abertos entre os extensionistas e os alunos do Instituto Federal, com objetivo de fixar o conteúdo nesses. Por fim foi distribuído um questionário para o uso posterior de estatísticas.

Na oportunidade, discutiu-se sobre a estrutura política e partidária do Brasil, a função de cada político brasileiro, qual a importância da organização política desde o grêmio estudantil até o Estado e qual a função do voto nesse contexto. Somado a isso foi feita uma dinâmica de perguntas e respostas que consistiu no embate entre o lado esquerdo e o direito da sala para melhor fixar o conteúdo. Por último foi aberto o momento para eventuais dúvidas dos alunos e posteriormente a intervenção foi encerrada.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A Extensão Universitária é uma formação extracurricular de viés humanista, que tem a função de ser agente multiplicador dos conhecimentos produzidos na Universidade para a sociedade em geral. Por um lado, possibilita para o extensionista uma a formação profissional mais humana e pautada na cidadania. Por outro contribui em favor da sociedade com a edificação do conhecimento estruturado, assim como na defesa de direitos dos cidadãos. Assim, afirma-se a ligação entre a Universidade e a sociedade.

Nesse aspecto percebeu-se que as intervenções do Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema” nas escolas alcançaram seus objetivos, inicialmente, traçados, na medida em que o mesmo vem sendo acolhido pela comunidade estudantil. Ao longo de 3 (três) anos de atuação do Projeto, junto as escolas, as parcerias têm se multiplicado e permitido que um número cada vez maior de adolescentes possa participar das intervenções. Elas buscam, de uma forma lúdica, discutir acerca do direito e do exercício da cidadania.

Na intervenção realizada no IFRN, aplicou-se um questionário que contém dez perguntas. A primeira e a segunda trataram, respectivamente, sobre a opinião do sobre o Projeto de Extensão e sobre o conhecimento prévio sobre o enredo do filme exposto. Dos 76 alunos que participaram da apresentação 1,31% opinaram que a intervenção foi regular, 47,37% indicaram como boa, 22,37% como muito boa e 28,95% disseram que acharam a dinâmica ótima. Dos que responderam ao questionário 19,74% já tinham um conhecimento prévio sobre o assunto abordado pelo filme apresentado e 78,35% desconheciam o tema abordado pela película escolhida e 1,31% não emitiu opinião.

Daí abstrai-se que a intervenção foi relevante e trouxe conhecimento para os cidadãos. Cerca de 98% dos alunos opinaram favoravelmente ao projeto, ao passo que 1,31% indicou como regular e nenhum como ruim. Além disso 78% dos questionados sequer tinham conhecimento prévio do contexto do filme.

A terceira pergunta questiona se o aluno julga o conteúdo exposto importante para a própria formação humana. Um total de 63 alunos opinaram que o assunto tratado foi extremamente ou bastante importante para sua formação intelectual humanística. Por outro lado, 04 alunos disseram que de maneira alguma a intervenção favoreceu sua formação e 01 afirmou que o assunto foi pouco importante e nenhum disse que a intervenção não foi importante. Por fim, 10 alunos apontaram que foi moderadamente importante e houve 02 (duas) abstenções. Neste ponto a resposta não surpreendeu porque o Instituto Federal é tradicionalmente voltado para a área das Ciências Tecnológicas e, por conseguinte, os conteúdos humanistas tendem a ser menos divulgados.

A quarta pergunta trata da didática apresentada. Nesse aspecto, 68 alunos disseram que os extensionistas foram didáticos na maior parte do tempo ou em todo o tempo. Outros 08 alunos votaram no meio termo e disseram que os extensionistas foram didáticos alguma parte do tempo e nenhum opinou desfavoravelmente à didática apresentada. Denota-se, portanto, que os extensionistas foram didáticos, mas que há elementos que podem ser melhorados pelos apresentadores.

No que se refere ao assunto apresentado e sua relação com o exercício da cidadania sob a ótica jurídica, 44,74% dos participantes responderam que já tinham sofrido alguma situação de dano, preconceito ou restrição de direito e 36,85% disseram que nunca haviam passado por tal situação, outros responderam que apenas uma vez sentiram que seus direitos foram desrespeitados (6,58%), muitas vezes (6,58%) e a maior parte do tempo (3,95%).

Quando foi pedido para que respondessem se saberiam como agir ou sabiam a quem procurar para garantir que seus direitos fossem respeitados, 52,63% responderam que sim e 39,47% que não. Em relação à pergunta sobre se o assunto abordado durante a visita era ou não importante à sua formação e interação social 13,16% dos alunos responderam moderadamente, 26,31% extremamente e 56,58% bastante.

Com base nos dados nesses dados esposados, vê-se que quase a metade dos entrevistados já tiveram seus direitos tolhidos ou sofreram alguma espécie de dano,

material ou moral. Neste diapasão, O Projeto de Extensão, também, cumpre sua função social, pois elucida informações sobre a prática jurídica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que está disponível para a resolução de causas cíveis para o público na faixa da gratuidade judiciária.

No entanto, a discrepância exsurge quando foi perguntado sobre a quem procurar quando houver as situações mencionadas no parágrafo anterior. Conforme a estatística sugere, pouco mais da metade dos entrevistados sabem quem procurar no caso de seus direitos serem desrespeitados (52,63%), ao passo que o índice alarmante de 39,47%, sequer conhece as instituições ou pessoas incumbidas da proteção de direitos.

Desses dados decorre logicamente que antes da intervenção os alunos apesar de saberem que os seus direitos são de alguma maneira tolhidos, não sabiam outrora a quem procurar. Hodiernamente, entretanto, esses futuros cidadãos sabem que são sujeitos de direitos, assim como de deveres e que podem procurar as instituições para providenciar as medidas legais pertinentes a cada caso.

Observa-se, também, que grande parte dos cidadãos ainda estão distantes dos conteúdos jurídicos e, por conseguinte, da própria cidadania. Apesar disso, nota-se uma maior consciência social do conceito de dano, ainda que atécnico do ponto de vista jurídico, e de que direitos são tolhidos com frequência. Esse conhecimento é o ponto de partida para que as medidas possam ser buscadas em cada caso.

A décima pergunta se o aluno deseja participar de novas ações promovidas pelo Projeto de Extensão. Para a surpresa do grupo, 69 (90,78%) dos questionados responderam que desejam participar de novas intervenções, ao passo que 3 alunos (3,94%). Houve apenas 04 abstenções (5,28%) de abstenção. Esta resposta estatística demonstra claramente o interesse dos alunos sobre os conteúdos disseminados e no Projeto em si.

Percebe-se que, o desenvolvimento do Projeto também foi importante na formação acadêmica e cidadã dos extensionistas na medida em que permitiu a abertura de um espaço, dentro da Universidade, de discussão e aprofundamento de determinados temas que permeiam a vida em sociedade sob a ótica do Direito. Além de oportunizar aos extensionistas difundirem o que está sendo trabalhado em sala de aula para a sociedade. Em concreto puderam conhecer as dúvidas dos alunos, seus anseios e como ele veem o mundo jurídico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista do exposto, dos conteúdos elucidados e os dados esposados, conclui-se que a intervenção no Instituto Federal da Zona Norte de Natal foi bem-sucedida, pois a extensão cumpriu sua função social de interligar os conteúdos lecionados em sala de aula na Universidade aos alunos de ensino médio de escolas públicas e porque as estatísticas se mostram amplamente favoráveis. Em concreto foram ensinados direitos eleitorais sobre o voto e a consciência dele, sobre a efetividade da norma e as instituições responsáveis por resguardar esses direitos abstratos.

Portanto, o Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema” atingiu as metas inicialmente propostas, tendo-se em vista que as intervenções nas Escolas parceiras foram todas efetuadas com sucesso e que os conteúdos sobre o Direito Eleitoral foram divulgados para os alunos do ensino médio da rede pública. Por conseguinte, considera-se a experiência prática deveras positiva e construtiva também para os extensionistas voluntários engajados.

Em suma, verifica-se que as ações extensionistas proporcionaram uma maior difusão acerca do atual sistema democrático e da importância das relações eleitorais junto aos alunos do ensino médio atendidos colaborando para a educação jurídica que transforma pessoas em cidadãos. Insta consignar, ainda, que o projeto se tornou um mecanismo de ligação entre a sociedade e o Curso de Direito do CAN/UERN, pois esclarece temas jurídicos para a população, assim como divulga o Núcleo de Prática Jurídica que é responsável por viabilizar a busca desses direitos no caso concreto.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Luís Roberto. **Curso de direito constitucional contemporâneo**: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- _____. **Interpretação e Aplicação da Constituição**: fundamentos de uma dogmática constitucional transformadora. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BITTAR, Eduardo C. B. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. 11. ed. Editora Saraiva, São Paulo, 2013.
- BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. 26 ed. São Paulo: Malheiros, 2011.
- MEDEIROS, Marton Luiz Faria de. **O direito na arte. Diálogos entre o cinema e a Constituição**. 1 ed. Editora: Sarau das letras, RN, 2014.
- TIERNEY, Jacob. **The Trosky**. EUA, 2011. 120 min. Título original no Brasil: Trotsky - A Revolução Começa na Escola.
- UERN. **Cartilha**: Direito ao Voto e Participação do Jovem nas Eleições. Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema”. 2014.